

Título: O conceito de *embedded librarian* – uma realidade possível no contexto académico

Autora: Sofia Amador

Centro de Documentação do Instituto de Medicina Preventiva da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa

Lisboa, Portugal

sofiamador@fm.ul.pt

Resumo

Apresenta-se o conceito de *embedded librarian* ou bibliotecário integrado, neste caso apenas em contexto académico, num meio colaborativo de ensino-investigação com a comunidade médica docente.

É introduzido o Bibliotecário-Professor e não já só Formador, envolvido como parte actuante na educação médica pré e pós-graduada *ab initio* do processo de planeamento curricular.

Leccionar uma disciplina inserida nos *curricula* dos cursos superiores, é um nicho perfeitamente possível para os Documentalistas da Saúde.

É sobejamente conhecida a evolução do papel educativo do bibliotecário, papel esse bem enraizado na sociedade há décadas e actualmente melhor alicerçado nos pilares da literacia da informação em saúde. Coloca-se a questão: por que não encetar na senda da docência universitária aos profissionais da saúde?

Pretende-se advogar o crescente *empowerment* dos Bibliotecários se estes saírem pontualmente do seu território de conforto (biblioteca física e/ou virtual) e implementarem a figura do *embedded librarian* na sala de aula enquanto membro do corpo docente da Faculdade ou fazendo parte do *staff* das equipas de investigação.

Relata-se o caso da documentalista do Instituto de Medicina Preventiva da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa enquanto docente da dita Faculdade e do Instituto Superior das Ciências do Trabalho e da Empresa (ISCTE).

Conclui-se, enfatizando a figura do *embedded librarian* e da sua consequente visibilidade nas instituições no caminho para uma Biblioteconomia inovadora.

Palavras-chave: *Embedded-librarian*; Bibliotecário-Professor; Literacia da informação em saúde; Hospital universitário

Abstract

It is presented the concept of the embedded librarian, in this case only in the academic setting, in a collaborative teaching-research dialog along with the clinical teaching community.

Introducing the librarian as a teacher and not only as a trainer involved as an acting part since the very beginning in the pre and post graduate medical education curricular planning.

To teach a subject included in a college course curricula is a niche perfectly possible to health librarians.

It is highly known the librarians' educational role evolution. That role is rooted in the society for decades and presently is better grounded in the pillars of health information literacy. We may wonder then: why not to start teaching in medical faculties?

There will be a growing librarians' empowerment if they promptly get out of their territory (physical and/or virtual library) and implement the figure of the embedded librarian in the classroom as a member of the faculty teaching staff or of the research team.

It is mentioned the example of the librarian of the Institute of Preventive Medicine as a teacher of Lisbon Medical Faculty and of the ISCTE - University Institute of Lisbon.

As a conclusion, the figure of the embedded librarian is emphasized as well as his/her consequent visibility in the institution walks towards the path to an innovative Bibliometry.

Keywords: Embedded librarian; Librarian-teacher; Health information literacy; University hospital

Introdução

Actualmente, na cultura anglo-saxónica não existe uma definição pacífica do termo *embedded* aplicado a bibliotecário, podendo o significado confundir-se com *liaison*, *outreach*, *blended* ou *integrated* (este último, na minha opinião, mais adequado).

David Shumaker (1) elucida: “Whether your title is “Knowledge Analyst”, “Field Librarian”, “Informationist”, “Client-Embedded Services Librarian”, “Project Information Specialist”, or something else, if a regular part of your work involves participating in a group, community, or organizational unit primarily made up of non-librarians, providing knowledge and information services as a part of the group, then you are participating in a growing trend of embedding librarians and their services in settings outside the library.” Isto é, um bibliotecário, pontualmente fora da sua biblioteca, integrado numa equipa de profissionais de outras valências, dando o seu *input* ombro a ombro com os seus pares da equipa, essa é a definição de um *embedded librarian*.

Objectivos

Implementar a figura do bibliotecário universitário integrado no contexto académico. Mantém-se como é suposto um profissional da informação do novo milénio, facilitador do processo de ensino-aprendizagem e com todas as *expertises* que de si se esperam e torna-se ainda docente universitário e investigador a tempo parcial.

Bibliotecário-Professor

O conceito de literacia da informação tem vindo a inserir-se na biblioteconomia como um dos fundamentos para o desempenho do papel educativo do profissional da informação.

Consequentemente, o bibliotecário tem sido chamado a ensinar a aprender-a-aprender as fontes como exigência da desterritorialização dos cenários comuns de aprendizagem.

A consolidação do papel educativo do bibliotecário ocorreu num trajecto fortalecido, tanto pelas práticas implementadas nas bibliotecas como pelas investigações académicas que possibilitaram a construção de um aparato teórico-conceptual que sustentou as ditas práticas e com elas reforçou a necessidade de participar efectivamente no processo de ensino-aprendizagem. Obviamente, o serviço de referência (*ask a librarian*, bibliotecário-formador, visitas guiadas...) foi e é apenas o início da intervenção didáctica. Podemos ir mais além.

Como professor universitário, o bibliotecário continuaria a ensinar as capacidades que tradicionalmente ensinava mas também envolver-se-ia no delineamento do programa curricular académico.

Como? Idealmente através do reconhecimento por parte das Reitorias das Universidades, pelos comités de planeamento estratégico dos Conselhos Científicos das Faculdades, pela colaboração com Unidades de I&D, etc.

Enquanto os bibliotecários forem vistos como pessoal auxiliar e periférico a actuar nos bastidores do meio académico, o processo de integração no *staff* docente será lento.

O bibliotecário não deve hesitar em dar o primeiro passo no sentido de fazer-se convidar a integrar o comité de criação do curso. Há que posicionarmo-nos de modo a uma melhor redefinição para outros domínios de informação, de maneira a empoderarmos a nós e aos nossos estudantes e utilizadores.

Se deixarmos a Direcção das Faculdades ignorar as nossas potencialidades no ensino, perde-se um excelente recurso humano: os bibliotecários como professores, mentores e facilitadores de aprendizagem no meio académico.

Bibliotecário-Investigador

O bibliotecário integrado trabalha lado a lado com o investigador inserido nos processos de produção e geração de conhecimento científico em qualquer das suas fases. Porém, são três os principais pilares do seu trabalho: gerir a informação, monitorizar a visibilidade do grupo de investigação e mediar o processo de comunicação com as editoras das revistas. Especificando, pode sumariar-se deste modo:

- 1 – Mediação no processo de publicação de artigos. Preparar os pré-prints e os pós-prints, enviar os artigos para publicação e estabelecer os contactos com as editoras das revistas.
- 2 – Divulgar as publicações, os resultados e as actividades dos membros do grupo de investigação; gerir o *website* do grupo.
- 3 – Organização e preservação da pesquisa e material de estudo de todos os membros. Partilha de dados, criação de wikis, etc.
- 4 – Gestão das diferentes plataformas utilizadas pelos investigadores: revistas *online*, instituições financiadoras, sistemas gestores de currícula (ex. Plataforma DeGóis), etc.
- 5 – Gestão da visibilidade. Criação de relatórios bibliométricos, aconselhamento relativo a políticas de publicação, etc.

Um bibliotecário torna-se um indivíduo altamente especializado que facilmente consegue inserir-se no fluxo de trabalho de uma equipa de investigação e trabalhar fora do seu ambiente tradicional, em diferentes departamentos/unidades e tomar a seu cargo tarefas anteriormente da responsabilidade de investigadores.

Há que convir que não é de todo um cenário comum em universidades onde os bibliotecários universitários tornavam a informação disponível ao invés de encetarem activamente no processo de a produzirem.

“In academic settings, embedded librarians are in collaborative learning environments. They are on research teams. They are in academic departments. They are co-instructors in the classroom.” (2, p.387)

Estudo de caso

Passo a relatar a minha experiência. Em Maio de 2001, já estando há dois anos responsável do Centro de Documentação do Instituto de Medicina Preventiva da Faculdade de Medicina de Lisboa, aceitei a medo o convite do então coordenador do I Curso de Pós-Graduação em Epidemiologia Prática para leccionar uma aula de três horas sobre «Web of Knowledge: a Informação ao Serviço da Investigação» e «Softwares de referência bibliográfica: Criar, Organizar e Gerir Bases de Dados Bibliográficas».

Para meu espanto correu bem! O feedback por parte dos alunos foi positivo o que me deu uns lampejos de confiança nas minhas aptidões pedagógicas e daí em diante «a palavra espalhou-se», por assim dizer.

O Curso de Pós-Graduação passou a Curso de Mestrado em Epidemiologia com diferente coordenador, os temas das aulas mudaram e desde então lecciono duas aulas de duas horas cada; em seguida surgiu um convite em 2007 para leccionar duas horas no Mestrado de Comunicação em Saúde; ainda outro em 2007, repetindo-se até 2010, quando foi extinta a Licenciatura em Dietética e Nutrição; em 2009 surgiu o convite para uma aula anual de duas horas no Mestrado em Gestão dos Serviços de Saúde do ISCTE inserida no módulo «Sistemas de Informação em Saúde»; em Julho de 2011 recebo o convite para dar aula anual de duas horas no Curso de Doutoramento em Doenças Metabólicas e Comportamento Alimentar e no início deste mês recebi uma primeira abordagem por parte da Universidade Lusófona para leccionar no 3º ciclo de Doutoramento em Ciências da Saúde.

À excepção da Licenciatura, mantenho-me no corpo docente permanente de todos os Cursos desde o início dos convites, sempre vindos de diferentes regentes/coordenadores com quem mantive óptimos contactos e que me deram a flexibilidade de criar a estrutura programática que melhor me aprouvesse.

Se eu gostava de chegar à sala de aula de mais Mestrados dentro da Faculdade de Medicina de Lisboa ou de outras instituições de ensino superior? Criar de raiz uma disciplina semestral de 1º ano nas Licenciaturas em Medicina, Enfermagem, Medicina Dentária, Veterinária?... Claro que sim!

A realidade, porém, move-se paulatinamente e encontram-se obstáculos que lentificam e limitam o desejável.

Contudo, não saí da Biblioteca apenas para a sala de aula: fui também até ao «laboratório».

Fornecer informação altamente especializada e customizada para um determinado grupo de utilizadores com necessidades bem definidas é o meu quotidiano na biblioteca onde exerço funções, assim, ingressar no meio de qualquer uma das quatro unidades que fazem investigação no Instituto de Medicina Preventiva e tornar-me um membro útil, activo, explorado (não pejorativamente falando) é fácil. O difícil, ou mesmo impossível, no contexto português pelo menos, é que esses investigadores me vejam como seu *peer*.

Conclusão

O nicho da educação médica pré e pós-graduada no ensino superior é uma realidade possível para os bibliotecários da saúde. Há que continuar a elevar a fasquia no ensino e provar aos estudantes de Medicina e cursos afins que o bibliotecário é também um importante professor.

Como é óbvio, há sempre mentes mais pessimistas que auguram que o panorama da integração a instalar-se causaria a desprofissionalização como bibliotecário e a reprofissionalização como professor em part-time. Deixá-los.....

A boa vontade de existir colaboração e parcerias entre departamentos é a chave para a nossa integração de sucesso a nível curricular com o corpo docente já existente na faculdade, tentando sempre que não fiquemos na sua sombra. Consequência disto: o nosso perfil profissional fica mais cotado no campus o que levará a posteriores convites

de outras instituições de ensino. “Teaching brings faculty recognition of the librarian as a true faculty member.” (3, p.6)

Nota: a autora não escreve segundo o novo Acordo Ortográfico.

Referências Bibliográficas

1. Shumaker D. The Embedded Librarian: exploring new, embedded roles for librarians in organizations of all types. [Internet]. Washington: David Shumaker. Abril 2008. [Citado a 1 Março 2012]. Disponível em: <http://embeddedlibrarian.com/2008/04/13/whats-an-embedded-librarian/>.
2. Kesselman MA, Watstein SB. Creating opportunities: embedded librarians. J Libr Admin. 2009;49:383-400.
3. Kemp J. Isn't being a librarian enough? Librarians as classroom teachers. Coll Undergrad Libr. 2006;13(3):3-23.
4. Becker BW. Embedded librarianship: a point-of-need service. Behav Soc Sci Libr. 2010; 29:237-240.
5. Clyde J, Lee J. Embedded reference to embedded librarianship: 6 years at the University of Calgary. J Libr Admin. 2011;51:389-402.
6. The Gypsy Librarian Blog. [Internet]. Texas. Março 2005. [Citado a 29 Fevereiro 2012]. Disponível em: <http://gypsylibrarian.blogspot.com/>.